jornal da Metrópole
Salvador, 16 de março de 2017

ARENA MULTI POUCO USO

Construída por meio de uma Parceria Público-Privada entre o governo do estado e as empreiteiras Odebrecht e OAS, a Arena Fonte Nova tinha o intuito de ser um espaço multiuso — e, portanto, ir além do futebol. Mas, quatro anos depois, a Arena virou alvo de queixas até do governador Rui Costa. A Metrópole investigou alguns dos motivos de o espaço ainda não ter conseguido ser aquilo a que se propõe. ***Págs. 4 e 5***

Boca quente

SEM PRESSA

A falta de pressa de Paulo Câmara (PSDB) em definir seu futuro se explica: há três convites de cargos na esfera nacional, mas ele ainda não se decidiu se vale a pena deixar de fazer política local. O tucano sonha em ser deputado estadual. Enquanto isso, continua em alta com o prefeito ACM Neto e o ministro Antônio Imbassahy.

MINHA NADA...

Pelo jeito, o ex-presidente da Assembleia Legislativa Marcelo Nilo vem se acostumando aos poucos com a vida sem regalias que vem tendo, após perder seu reinado de 10 anos à frente do Legislativo Estadual. Dizem os mais chegados que o "Homem de Antas" às vezes senta num banco de madeira no jardim da Assembleia e fica, minutos a fio, mexendo no celular, pensando na vida...

tácio moreira/metropress

...MOLE VIDA

Quando chamado por algum correligionário de "presidente", Nilo imediatamente corrige: "Ex-presidente". Passado o revés que sofreu para Angelo Coronel (PSD), ele ainda carrega mágoa de dois colegas em especial: os deputados Nelson Leal (PSL) e Roberto Carlos (PDT). Esses ele não quer ver nem pintado de ouro!

ROUBOU A CENA

Sempre irreverente, o deputado federal Lúcio Vieira Lima (PMDB) roubou todos os holofotes durante a audiência pública que discutiu a reforma política na Assembleia Legislativa, no começo da semana, e reuniu políticos como o vice-prefeito de Salvador, Bruno Reis, além de vereadores, secretários e deputados da base oposicionista.

AEROPORTOS

Presidente do colegiado que debate o tema na Câmara, Lúcio convidou o vereador de Salvador Kiki Bispo (PTB) para fazer parte da mesa no evento. O petebista sentou ao lado do gordinho e logo a dupla foi alvo de piadas: "A cabeça de Kiki é aeroporto de mosca e a de Lúcio é aeroporto de muriçoca", disse um senhor que estava na plateia. Haja chapéu!

SANTO QUER MISSA?

Falando na tal audiência pública, quem deu as caras no evento foi o deputado federal José Rocha (PR), aliado do governador Rui Costa. Apesar de a passada ter sido rápida, ninguém entendeu o porquê da presença. Será que este santo está querendo uma missa?

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Felipe Paranhos**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Bárbara Silveira, Matheus Morais e Matheus Simoni**
Revisão **Felipe Paranhos**

Fotos **Tácio Moreira**
Produção Gráfica **Evandro Brandão**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Jornal da Metrópole
Grupo Metrópole
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambués CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

DEIXA ROLAR

Os vereadores Luiz Carlos Suíca e Moisés Rocha, que foram expulsos — mas já recorreram — do PT, estão calados sobre o caso. A estratégia é deixar que a coisa se resolva naturalmente, sem alarde da imprensa.

CHUVA DE BÊNÇÃOS

Em conversa com a coluna, o prefeito de Vitória da Conquista, Herzem Gusmão (PMDB), disse que duvida que exista um prefeito no Brasil que ore mais do que ele. "Eu sou pidão. Vitória da Conquista vai receber uma chuva de bênçãos esse ano. Eu creio".

tácio moreira/metropress

milene marques/metropress

AULA DE NÓ

Falando em Suíca, na sessão da última segunda-feira (13), na Câmara, ele recebeu uma verdadeira aula do colega Carlos Muniz (PTN) de como dar nó em gravatas. Depois de emagrecer, o petista tem se queixado de que perdeu muitos ternos do tempo em que era rechonchudo. Pelo menos, as gravatas se salvaram.

ARTICULAÇÃO (I)

Virou piada entre os vereadores da bancada de oposição a má vontade do prefeito ACM Neto em receber os aliados do Legislativo Municipal. Em tom de ironia, o líder da oposição na Casa, José Trindade (PSL), disse que ele mesmo vai organizar para que o democrata receba os colegas governistas.

ARTICULAÇÃO (II)

"Carlos Muniz já fez uma lista com os nomes dos vereadores que querem falar com o prefeito. Só preciso de 15 dias para resolver tudo", brincou Trindade. O vice-líder do governo na Câmara, Duda Sanches (DEM), colocou panos quentes: "Isso é coisa de gente que quer rachar a base. Nunca estivemos tão unidos".

SEM INSÔNIA

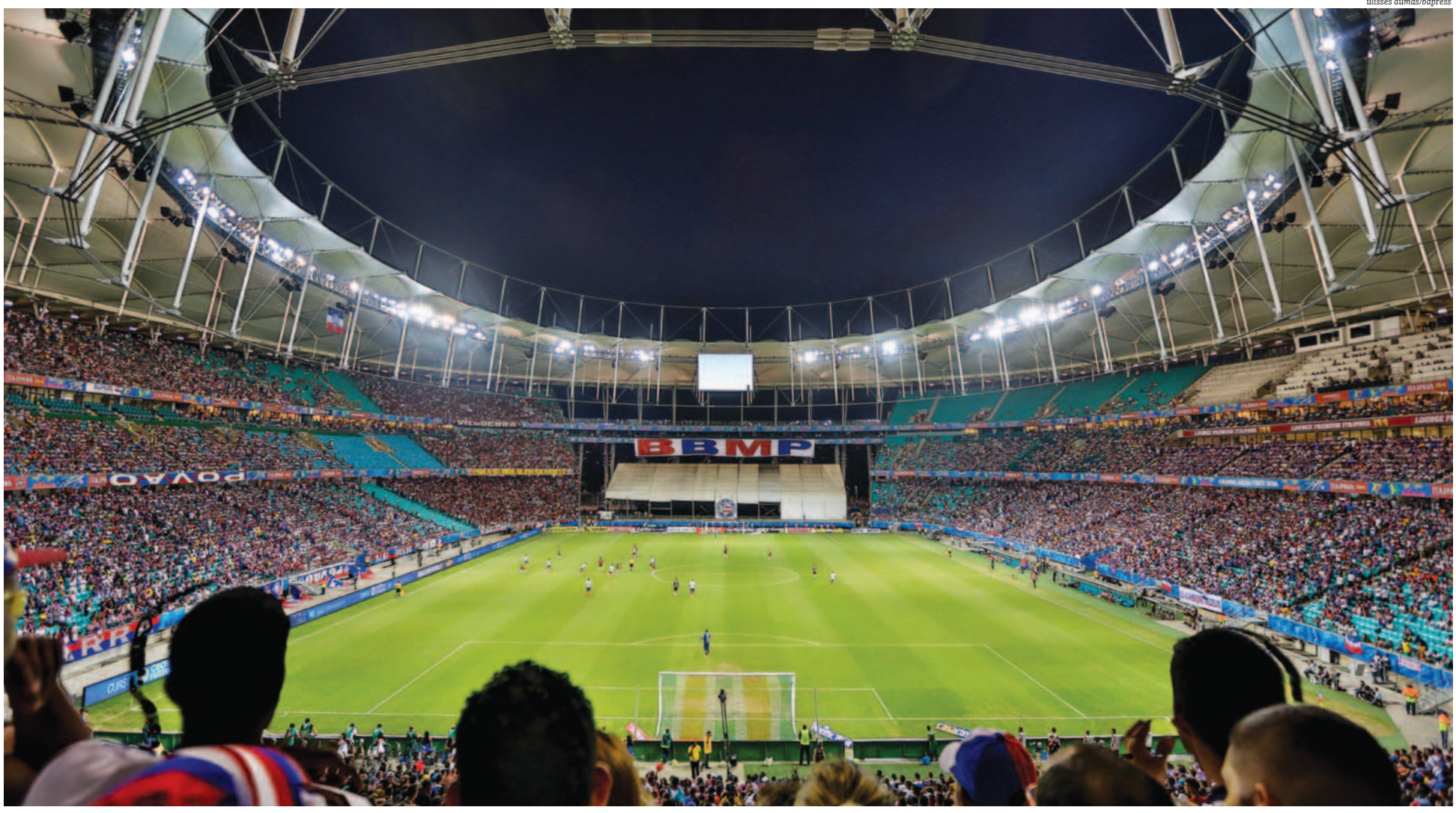
Já o vice-prefeito de Salvador, Bruno Reis, afirmou que nada tem tirado seu sono ultimamente, nem a responsabilidade de fazer a articulação política do governo ACM Neto, muito menos o vereador Igor Kannário (PHS) e suas declarações bombásticas. O colchão deve ser dos melhores.

É POUCA ARENA E MUITA FONTE NOVA

Prevista como multiuso, Arena Fonte Nova ainda não conseguiu ser mais do que de um estádio de futebol

Foto **Tácio Moreira** Texto **Matheus Morais** *matheus.morais@metro1.com.br*

ulisses dumas/bapress



Construída por meio de uma Parceria Público Privada (PPP) entre o governo do estado e as empreiteiras Odebrecht e OAS, a Arena Fonte Nova tinha o intuito de ser um espaço multiuso — e, portanto, que fosse além do futebol. Mas, quatro anos depois, a Arena virou alvo de queixas até do governador Rui Costa (PT).

Na semana passada, Rui disse que, de todas as PPPs firmadas pelo governo da Bahia, a da Arena é a que mais precisa de ajustes. "Teríamos que responsabilizar mais o parceiro. Ali foi concebido para ser um espaço multiuso, e não só futebol. Não há captação de eventos, ficou só o futebol", afirmou o petista ao jornal A Tarde.

A **Metrópole** investigou alguns dos motivos do insucesso.

erik sales/bapress

Festival de Verão foi o maior evento desta 'nova fase' da Arena, após a vitória judicial que permitiu uma emissão maior de decibéis

DECIBÉIS FORAM GRANDE ENTRAVE

Uma grande dificuldade encontrada pela Arena para se viabilizar como multiuso foi a limitação de decibéis emitidos nos seus eventos de música.

O espaço protagonizou uma batalha judicial com os moradores do seu entorno, que conseguiram barrar a realização de shows no local, já que se sentiam incomodados. Depois de 22 meses impedida, a Arena conseguiu reverter a decisão em outubro do ano passado. Com a permissão, o espaço recebeu eventos como o Festival de Verão.

EXCLUSIVIDADE DO PATROCINADOR DA ARENA DIFICULTA NEGOCIAÇÕES COM ARTISTAS E EVENTOS

A **Metrópole** apurou que outro grande entrave para a Arena fechar contratos é a cerveja Itaipava, que dá nome ao espaço, além das empresas que exploram os serviços. Se, por exemplo, o contratante quiser comercializar outra marca, não pode. Da mesma maneira, precisa pagar um valor maior se quiser colocar um buffet num determinado evento. Artistas patrocinados por cervejarias rivais também ficam de fora.

O alto preço dos produtos é outro aspecto que afasta os contratantes. A própria cerveja, até por ter a exclusividade, acaba saindo mais cara para o público do que em outros lugares.

24%

é o valor atual do contrato da Itaipava com a Arena, em relação ao acordo original

CERVEJARIA PETRÓPOLIS TEM PROBLEMAS JUDICIAIS

Principal apoiadora comercial da Arena, a Cervejaria Petrópolis — dona da Itaipava — passa por um dos momentos mais difíceis de sua história. Em 2016, foi alvo da Operação Lava Jato, sendo, inclusive, citada na delação da Odebrecht como intermediária dos repasses de propina a políticos.

Os investimentos da cervejaria em eventos e organizações esportivas também têm sofrido cortes bruscos, a exemplo do que aconteceu com a própria Fonte Nova, a Arena Pernambuco e os patrocínios a categorias e equipes do automobilismo nacional.

Rui Costa criticou o modelo de parceria que o governo estadual firmou com a Arena Fonte Nova; segundo ele, ajustes são necessários

lucas bassani/bassaniracing/divulgacao

Por meio de Itaipava e Crystal, Grupo Petrópolis reduziu muito seus investimentos em publicidade

"ALGUMA COISA NÃO ESTÁ DANDO CERTO"

Para o presidente da Fundação Gregório de Matos, Fernando Guerreiro, a Arena pode substituir o Centro de Convenções. "E também para realização de grandes eventos. Alguma coisa não está dando certo. Não sei se cobram caro, mas é um espaço necessário que precisa ser utilizado", pontuou. Já o engenheiro Lucas Silva, amante de música, define a Arena como um verdadeiro "elefante branco". "Temos perdido espaço para cidades como Recife, que vem recebendo shows de bandas e artistas internacionais em arenas menores", disse.

vaner casaes/bapress

Apesar dos esforços, a Arena ainda trabalha para não ficar refém do calendário esportivo

"DIVERSOS SHOWS EM 2017"

Em nota, a Arena destacou shows importantes que recebeu, como os de Ivete Sangalo, Roberto Carlos e Elton John. Questionada sobre futuros eventos, alegou que "a imprevisibilidade do calendário do futebol atrapalha o planejamento", mas que está "em negociações avançadas para diversos shows" em 2017.

Sobre a redução de investimentos da Petrópolis, a Arena diz que "não comenta questões relacionadas a negociações de contrato de parceria".

"Condições comerciais originais com o Grupo Petrópolis passaram por ajustes que possibilitaram a entrada de novos parceiros"

CENTRO DE CONFUSÕES

Ainda sem definição, Centro de Convenções pode virar alvo de disputa política entre Prefeitura e governo

Fotos ***Tácio Moreira***
Texto ***Bárbara Silveira***
barbara.silveira@jornaldametropole.com.br

Sequer é possível afirmar que o Centro de Convenções da Bahia segue de portas fechadas. Sem espaço físico desde que sua estrutura desabou, ele continua uma incógnita.

Como se não bastassem as limitações para a construção do novo espaço, a questão pode ganhar um empecilho político. Em entrevista à **Metrópole** em fevereiro, o governador Rui Costa afirmou que os investidores da obra só vão aplicar dinheiro no projeto em uma circunstância. "Se eu quisesse fazer em outro lugar que não o Comércio, eles fariam a consultoria, mas não participariam do negócio. Mas, no Comércio, o grupo teria interesse em participar", disse.

Só que o presidente da Câmara Municipal, Leo Prates (DEM), alertou que a Lei de Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo (Louos) impede a construção no Comércio. Levando em consideração a atual relação governo-prefeitura, simples não vai ser.

Leo diz que um entendimento com a Prefeitura pode resolver uma eventual discussão

Enquanto nada é decidido, o Centro de Convenções continua às moscas. Uma empresa trabalha para a retirada dos escombros

PRATES: "LOUOS NÃO PERMITE"

Leo declarou que uma negociação com a Prefeitura pode levar a uma definição, caso a área seja a escolhida.

"Os parâmetros urbanísticos da Louos não permitem a instalação do Centro de Convenções no Comércio. Se o governo do estado quiser instalar um Centro ali, é preciso olhar os parâmetros urbanísticos do local. É preciso ter um entendimento com a Prefeitura sobre isso. Sou defensor de que, nos anos ímpares, a gente trabalhe em conjunto", declarou.

> ***"Sou defensor de que, nos anos ímpares, a gente [oposição e governo] trabalhe em conjunto"***
>
> ***Leo Prates, presidente da Câmara, acenando com uma possível flexibilização da Louos***

José Alves criticou Leo Prates pelas declarações dadas à Metrópole no início da semana

"PRATES NEM CONHECE"

Quem não gostou da possibilidade de impedimento levantada por Prates foi o secretário de Turismo da Bahia, José Alves. "Não tem nada definido. Há um desejo e preocupação do governador com aquela área do Comércio, e Leo Prates não sabe nem que projeto é, como vai ser. É muito precipitado e sem definições ainda", disse. O secretário preferiu não dar prazos para a definição da questão.

INSATISFAÇÃO GERAL

Lojistas e comerciantes do Salvador Shopping cobram transparência e questionam custos de condomínio

Fotos ***Tácio Moreira***
Texto ***Bárbara Silveira***
barbara.silveira@jornaldametropole.com.br

Os altos encargos e a taxa de condomínio cobrados pelos shoppings de Salvador aos lojistas continuam sendo motivo de reclamação. Os shoppings alegam que o cálculo do valor é feito levando em conta gastos fixos com água, luz e segurança, mas outros lojistas ouvidos pela **Metrópole** afirmam que a balança de gastos e tributos cobrados não é justa.

Apesar de a média nacional para a cobrança de condomínio ser de R$ 80 por m², no Salvador Shopping, segundo uma lojista que preferiu não se identificar, o valor é bem mais salgado.

"O preço vai até R$ 180 o metro quadrado. O valor total desses custos ultrapassa os R$ 10 mil na maioria das lojas", disse. E esse não é o único custo: "Tem Fundo de Promoção, IPTU, consumo de água, luz, ar condicionado e seguro geral", completou.

Comerciantes ouvidos pela reportagem nos últimos meses criticaram quase todos os shoppings

Shopping Salvador chega a cobrar R$ 180 por metro quadrado em média na taxa condominial, segundo um lojista que falou à Metrópole

MAIS DE MEIO MILHÃO MENSAL SÓ DE JARDINAGEM

A **Metrópole** teve acesso à tabela de gastos mensais do Salvador Shopping em julho de 2016. Totalizando R$ 6.274.050,06, o documento entregue aos lojistas como forma de prestação de contas traz reveladores R$ 573,5 mil somente com serviços de jardinagem, além de R$ 77,8 mil destinados a "atendimento ao cliente". O shopping negou que cobre até R$ 180 pelo m², mas não revelou o preço do condomínio.

Assim como nas últimas matérias da Metrópole, o Salvador Shopping manteve o silencio

EQUIVOCADA — ATÉ QUE SE PROVE O CONTRÁRIO

Nova via construída pela CCR Metrô piorou trânsito na região da Rodoviária e ainda criou um novo ponto de lentidão

Fotos ***Tácio Moreira***
Texto ***Matheus Simoni***
matheus.simoni@metro1.com.br

Inaugurada há cerca de um mês, a via expressa localizada entre as avenidas Luiz Viana Filho, a Paralela, e Antônio Carlos Magalhães já começou problemática. Com a promessa de melhorar o tráfego e reduzir os engarrafamentos, o novo trajeto virou dor de cabeça para quem se aventura pela região do Shopping da Bahia.

Construída pela CCR Metrô, a via é uma contrapartida à Prefeitura de Salvador por conta de o metrô utilizar um trecho que era usado como corredor de ônibus.

A via permite dar acesso à região do Itaigara ou Rio Vermelho, mas acaba provocando lentidão tanto na Paralela, como na própria ACM e em frente à Rodoviária, complicando a vida dos motoristas.

Nas últimas semanas, a **Metrópole** acompanhou de perto a situação do trânsito na região e constatou que os maiores picos de tráfego são ao meio-dia e às 18h — dois horários que se tornaram ainda mais complicados.

ESSE AÍ GOSTOU DA MUDANÇA

Agora, os vendedores de água dos engarrafamentos de Salvador têm mais um ponto comercial

PERIGO ANTES, DIFICULDADE DEPOIS

Além disso, os condutores acabam causando engarrafamentos na perigosa bifurcação entre os caminhos que levam à Av. Mário Leal Ferreira, a Bonocô, e à Av. ACM. Como se não bastasse, a região da rodoviária, conhecida pela entrada e saída de muitos ônibus, ainda ganhou o fluxo dos carros que cruzam a via para subir o viaduto Raul Seixas por um pequena abertura deixada pela Transalvador.

NOVA VIA CRIOU NOVO GARGALO

Em frente à rodoviária, o trânsito agora ganhou um novo problema: os carros que não puderam pegar a via exclusiva que começa na Paralela e leva ao viaduto Raul Seixas precisam cruzar a via e se apertar na única entrada restante. Depois, tudo flui

MOTORISTAS QUESTIONAM EFICIÊNCIA DA VIA

Quem trafega pela região todos os dias ainda não viu melhorias no trânsito — muito pelo contrário, aliás. Para o publicitário Rigoberto Filho, a via acaba deixando o trânsito engarrafado no fim da Paralela e na entrada do viaduto Raul Seixas, sendo que antes a lentidão era maior somente na região da Avenida Tancredo Neves. "Deixava como estava, só arrumava a estética. Tirou o engarrafamento do viaduto para a Tancredo Neves e criou outro antes. Agora, são dois. Dá a impressão que faz para dizer que está trabalhando", critica.

Outro motorista questiona a função da via, que deveria pôr fim aos engarrafamentos. "Ela não é via exclusiva. Tem dois acessos e uma saida. O cruzamento de carros que a Transalvador queria evitar continua, mesmo com a obra", diz o jornalista Valter Lima.

OBRA AINDA LEVA 2 MESES

As obras devem durar até maio, quando entram em operação as estações Pernambués, Imbuí, CAB e Pituaçu, da Linha 2 do Metrô. "A sinalização está sendo implantada. O que falta ser feito, e aí só após a conclusão das intervenções, é a sinalização horizontal", diz o superintendente Fabrizzio Muller.

> ***"A sinalização está sendo implantada"***
>
> ***Fabrizzio Muller, superintendente da Transalvador***

Obras ainda não acabaram e devem se estender até maio; enquanto isso, o motorista sofre com os engarrafamentos e as experiências

A já lenta região da Rodoviária agora tem o fluxo diagonal dos carros que precisam subir o viaduto

TRANSALVADOR PEDE PACIÊNCIA E MONITORA

O superintendente da Transalvador, Fabrizzio Muller, afirmou à **Metrópole** que a situação da via vem sendo monitorada de perto por agentes do órgão. "A gente pede um pouco de paciência, porque a obra ainda está acontecendo e não acabou. A marcação viária vai ser feita tão logo a obra seja finalizada", declarou. Segundo ele, resta a implantação de alguns canteiros e divisores de pista.

Para Muller, os motoristas ainda estão se adequando às mudanças. "As aberturas que têm hoje ficarão de forma definitiva. Acho que há um tempo de acomodação ainda. Tirando a sinalização, que ainda não foi finalizada e vai ajudar bastante, tem todo um período de acomodação e de aprendizado", afirmou.

Leia mais no Metro1
www.metro1.com.br/cidade

Muller aposta na adequação dos motoristas

CCR RESPONDE

Em nota, a CCR Metrô Bahia afirmou que apenas executou as obras "demandadas" pela Transalvador. "Para orientação dos motoristas, a concessionária disponibilizou sinalização e painéis de mensagens variáveis (...) com informações sobre rotas alternativas", diz o texto enviado pela concessionária.

FACILIDADE ARRISCADA

Na informalidade, pequenas financeiras se aproveitam da crise e prometem empréstimos rápidos e garantidos; prática é controversa e perigosa

Fotos ***Tácio Moreira***
Texto ***Bárbara Silveira***
barbara.silveira@jornaldametropole.com.br

Na maioria das vezes, a opção "mais fácil" é a que dá mais dor de cabeça. No caso de um empréstimo, além da preocupação, é bom acrescentar o prejuízo à lista de desvantagens. Há alguns meses, as ruas de Salvador estão repletas de cartazes anunciando empréstimos com mil e uma "facilidades" e tempo recorde para a retirada do dinheiro. Mas como já dizia o ditado: o barato – ou o mais fácil – sai bem mais caro. Foi o que analisou o **Jornal da Metrópole**, que levantou preços e taxas de juros dos empréstimos que se tornaram famosos em Salvador, principalmente após o aumento da crise financeira enfrentada pelo país.

> ***"A senhora tem que ter o limite no cartão de R$ 1.399 para pegar R$ 1.000"***
>
> ***Atendente da Casa Nova Empréstimos***

A ação publicitária é tão simples quanto prometem ser os empréstimos: por meio de cartazes afixados em postes, o endividado conhece o serviço

TRANSAÇÃO VIA CARTÃO É SEGURA PARA QUEM EMPRESTA E DUVIDOSA PARA QUEM RECEBE

Quem atende o telefone informado nas propagandas é um homem, que explica como funciona o esquema: "A senhora tem de ter limite no cartão de R$ 1.399 para pegar R$ 1.000. A gente deposita o dinheiro na conta. A senhora vem, passa o cartão. Liberou, eu faço a transferência e com 2 minutos vai pra sua conta", diz.

Mas, se a transação é segura para quem empresta, quem recebe precisa confiar num desconhecido para receber o dinheiro.

Além disso, em alguns casos, o consumidor chega a pagar até R$ 1.478, quase 7,7% de juros, enquanto bancos como o Bradesco cobram 6,5% ao mês.

Leia mais no Metro1 www.metro1.com.br

Financeiras informais concentram sua propaganda nos endividados mais desesperados

PRÁTICA PODE SE ENQUADRAR COMO AGIOTAGEM E ESTELIONATO

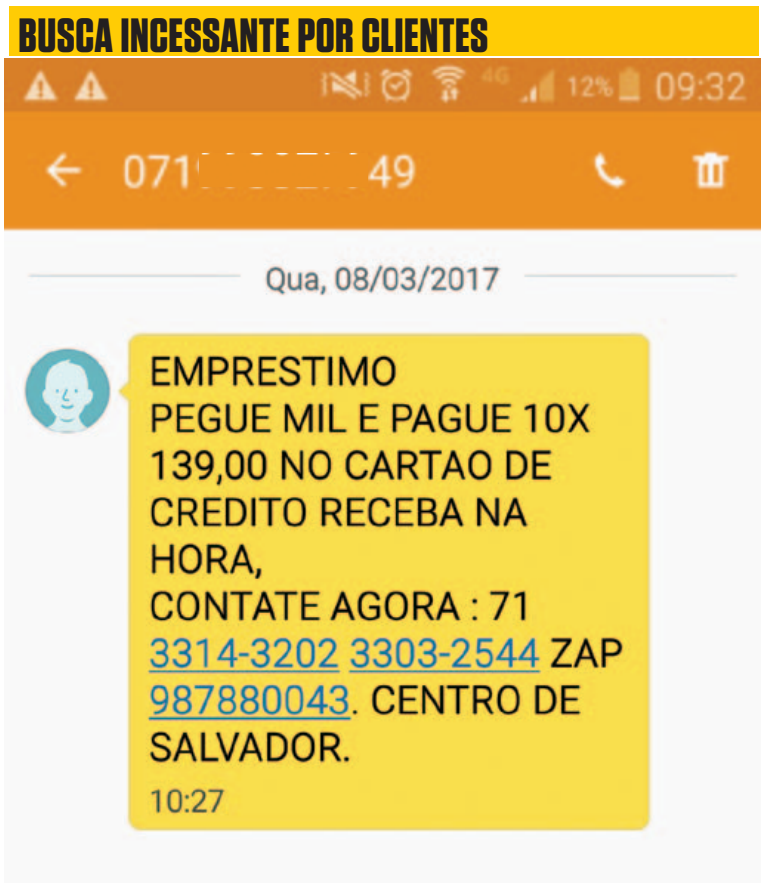
Especialista em direito financeiro, o advogado Cândido Sá lembra que é necessária uma permissão do Banco Central para realizar empréstimos. "A atividade é normatizada. Não pode ser realizada por qualquer um, podendo ser enquadrada no crime de agiotagem. E estelionato, que se caracteriza pela má-fé para conseguir vantagens financeiras", explica.

Pra piorar, atividade ainda polui a cidade, sujando muros inteiros com cartazes publicitários

"ILEGAL? ILEGAL É O BRASIL"

Tamanha facilidade também pode esconder fraudes e golpes. De acordo com o atendente de uma destas financeiras informais, o consumidor não sai do local com o dinheiro em mãos. "Eu transfiro o dinheiro. A senhora espera 40 minutos e está na sua conta", explicou. Questionado se a negociação é ilegal, o consultor se ofendeu. "A senhora tá achando que é ilegal? Não! Não entendi nada. Ilegal é o Brasil, é fazer o que está fazendo com a gente. Se a senhora for no BMG... È legal cobrar juro de 400% ao ano?", questionou.

BUSCA INCESSANTE POR CLIENTES



Até por SMS serviço já é oferecido. Pobre dono do celular, que não cadastrou o número em lugar algum

FUJA DO "IMEDIATO", ALERTA SPC

Educador financeiro do SPC Brasil e do portal Meu Bolso Feliz, José Vignoli explica que o consumidor deve procurar outras opções ao invés de recorrer a esses empréstimos duvidosos. "O grande negócio disso é a pessoa tomar consciência da razão pela qual ela chegou a esse ponto. As pessoas que chegam a essa situação acabam aceitando soluções de imediato que vão cobrar seu custo. Quanto mais imediata for a solução, mais juros vai ter", explicou.

SPC alerta para facilidades que, claro, muitas vezes cobram caro para o cliente no futuro

MAIS EDUCAÇÃO, MAIS FUTURO.

PROJETO MAIS INFÂNCIA

Voluntárias Sociais e creches comunitárias juntas por nossas crianças.

As Voluntárias Sociais lançaram o projeto Mais Infância, que vai ajudar a melhorar a estrutura e a qualidade das nossas creches comunitárias. Os professores também serão capacitados e estarão mais preparados para cuidar melhor das nossas crianças. Projeto Mais Infância.
Mais educação é mais futuro.

Voluntárias Sociais da Bahia

BAHIA GOVERNO DO ESTADO
TERRA-MÃE DO BRASIL